



ZOONOSES: UMA DISCUSSÃO IMPRESCINDÍVEL À SAÚDE PÚBLICA

Zoonoses: An indispensable discussion public health

ANJOS, Lara Iasmin Cordeiro Silva dos¹; TORRES, Stéfani dos Santos²; NOGUEIRA, Andressa Trindade³; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de⁴

Resumo: O desenvolvimento dessa pesquisa teve como objetivo verificar o grau de conhecimento dos alunos matriculados no ensino médio e técnico profissionalizante do Instituto Estadual de Ensino Professor Annes Dias no município de Cruz Alta/RS, em relação às zoonoses. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário e posteriormente os dados foram analisados e contabilizados através da estatística descritiva sob a forma de percentuais. Esse tema é de grande relevância para a saúde pública, pois, dados apontam que dentre as doenças emergentes 150 a 180 são zoonoses. Entretanto, mais de 50% dos entrevistados ainda desconhece o quanto esses dados são preocupantes. Pode-se afirmar que os participantes da pesquisa necessitam de maiores esclarecimentos a respeito do tema zoonoses, desde o seu significado às formas de prevenção.

Palavras-chave: Prevenção. Saúde Pública. Vigilância Sanitária. Doenças.

Abstract: The development of this research aimed to verify the degree of knowledge with regard to zoonoses by students enrolled in high school and professionalizing technician of the Instituto Estadual de Ensino Professor Annes Dias in the city of Cruz Alta / RS. This theme is of great importance to public health since data indicate that 150 to 180 diseases are zoonoses. The collect data was held through application of a questionnaire and subsequently the data were analyzed and accounted through descriptive statistics of percentages. This theme is great relevance for public health because data indicate that among the emerging diseases 150 until 180 are zoonoses. However over 50% of interviewed still ignore how this data are importants. May affirm the participants of research need more knowledge about zoonoses, since your meaning until prevention forms.

Keywords: Prevention. Public health. Health Surveillance. Diseases.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, bolsista voluntária do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, Cruz Alta, Brasil. E-mail: lksanjós@gmail.com

² Discente e bolsista PIBIC/UNICRUZ do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: stefanistorres@hotmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, bolsista voluntária do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, Cruz Alta, Brasil. E-mail: andressa2018.mv@gmail.com

⁴ Pesquisadora do Grupo Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: tgoretti@unicruz.edu.br; carvalhothemis@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e os animais se estabeleceu há muitos anos e vem se aproximando cada vez mais. Porém, apesar dos benefícios trazidos eles podem ser portadores de doenças transmitidas para a população humana e estas são denominadas zoonoses (SEIMESIS, 2008).

Pode-se afirmar, a partir da publicação de um relatório da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), que a maioria das doenças emergentes são de origem animal, indicando que mais de 75% das doenças humanas emergentes do último século são de origem animal (UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT, 2009). Ainda, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que as zoonoses contribuem significativamente para perdas acima de 30 milhões de toneladas de leite anualmente, contribuindo para a desnutrição e a diminuição da resistência a doenças em crianças e idosos (SEIMENIS, 2008). Além das quedas em produtividade, países perdem oportunidades comerciais devido ao seu status sanitário e não recebem investimentos (VALLAT; WILSON, 2003).

Sabe-se que o conhecimento, as atitudes e as práticas com relação as zoonoses nem sempre alcançam a população exposta a riscos constantes. É necessário implementar ações de educação sanitária que demandem a intervenção de autoridades relacionadas com a saúde e o saneamento ambiental, sendo extensivas à comunidade as informações precisas sobre riscos de contrair zoonoses e as formas de preveni-las (MILANO, 2002). Nesse sentido, a Medicina Veterinária, no seu campo de atuação, tem dois ramos significativos direcionados à saúde do ser humano: a prevenção e a vigilância sanitária na saúde pública. A primeira está ligada à saúde humana por aplicar conhecimentos da epidemiologia para prevenir as enfermidades animais e melhorar a produção de alimentos. O segundo tipo de prática veterinária, voltada para a medicina populacional é a saúde pública, que foi primeiramente desenvolvida por meio da higiene de alimentos (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; PIRES, 2004). O controle de zoonoses tem a participação de organizações como a OIE (Organização Mundial de Sanidade Animal), fundada em 1924, a qual, atualmente conta com 180 países-membros. A organização tem uma rede global de 247 laboratórios de referência, que abrangem 117 doenças ou tópicos em 38 países, e 49 centros colaboradores, que abrangem 46 tópicos em 26



países. A OIE não está sozinha, desde 1960 possui um acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) e desde 2006, com a FAO (ZANELLA, 2016).

Tendo em vista os dados acima relatados e percebendo a importância da prevenção e vigilância das zoonoses na escola pública, chega-se ao tema e ao problema desta pesquisa, que buscou o conhecimento, as atitudes e a prática dos alunos com relação as zoonoses.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como um estudo descritivo (GIL, 2010) que foi desenvolvido no I.E.E. Professor Annes Dias, no município de Cruz Alta/RS. A população contemplada neste projeto foram os alunos matriculados, no ano de 2019, no período noturno do Ensino Médio (1º, 2º e 3ºano) e Técnico Profissionalizante (Técnico em Química, Contabilidade, Segurança do Trabalho, Secretariado e Enfermagem) do I.E.E. Professor Annes Dias. Os envolvidos totalizaram uma população em torno de 272 alunos. A amostra do estudo foi de 87 alunos do Ensino Médio e 179 alunos matriculados nos cursos Técnicos Profissionalizante da escola. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário e posteriormente os dados foram analisados e contabilizados através da estatística descritiva sob a forma de percentuais utilizando-se do programa Excel do ano 2016. Oficinas de Educação em Saúde e distribuição de folder informativo a todos os alunos participantes levou o resultado da pesquisa para a comunidade escolar do I.E.E. Professor Annes Dias.

Para o atendimento a Resolução 466/2012, denominadas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, o projeto é aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ – Número do Parecer: 2.383.109. Nosso dever de pesquisador também nos leva a ter o Consentimento Livre e Esclarecido de nossos pesquisados, fato que aconteceu com todos os sujeitos envolvidos na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 272 alunos, sendo 64,3% (n= 175) do gênero feminino e 35,3% (n= 96) do gênero masculino e 0,4% (n= 1) não responderam. Alunos matriculados no ensino médio totalizaram um percentual de 32% (n= 87), no técnico em contabilidade 27,6% (n=75), técnico segurança do trabalho 18,8% (n= 51), técnico enfermagem 5% (n= 14), técnico em química 4,8% (n= 13), técnico (não citaram qual curso) 4% (n= 11), magistério 4% (n= 11), técnico secretariado 1,5% (n= 4) e 1% (n= 3) não respondeu.



Entre os principais resultados encontramos que a maioria dos alunos, 71% (n=193) desconhece o significado de zoonoses. Este achado representa um alerta importante na comunidade escolar, que é um local de reflexão, conhecimento e tomada de atitude na prevenção das zoonoses.

Em uma pesquisa realizada por (LIMA *et al.*, 2010) com pais de alunos do pré-escolar de uma escola municipal e particular em Recife (PE), foi constatado que 28,21% dos pais dos alunos da escola particular e 28% dos pais da escola municipal já tinha ouvido falar desse termo. Este dado se assemelha aos encontrados na pesquisa com os alunos. Percebemos que existe a necessidade de maior debate e esclarecimentos para todos da comunidade escolar: pais, alunos e professores.

É importante ressaltar que no Brasil, de 1960 a 1980, foram identificadas mais de 50 novas doenças (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, 2011). Isto precisa ser conhecido, debatido, discutido nas escolas, para que a promoção e proteção seja instituída, diminuindo os casos de zoonoses que tanto afetam a saúde pública no Brasil.

Em relação à carteira de vacinação 42% (n=108) responderam que seus animais não possuem carteira de vacinação e a respeito da atualização desta, 42% (n=114) disseram que ela não está atualizada, 59% (n=161) não sabem que as zoonoses podem ser transmitidas através de alimentos mal cozidos. Em relação a isso cabe falar sobre as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), das quais algumas são zoonoses, podendo ser de origem viral, bacteriana ou parasitária. Em relação ao último grupo, as doenças de veiculação alimentar mais importantes são toxoplasmose, complexo teníase-cisticercose, anisacose, difilobotriose, triquinelose e criptosporidiose (ROSSI, 2014).

Além disso, constatou-se que apesar de a vacinação ser um ponto chave para o controle de doenças, a maior parte da população ainda não está ciente da sua importância, poucos possuem carteira de vacinação e ainda apenas alguns a mantêm atualizada, dessa maneira, é necessário que o poder público, os profissionais de saúde e os grupos interessados priorizem divulgação e implantação de medidas de controle e prevenção de zoonoses por meio de programas de guarda responsável de animais domésticos (CUNHA; DUARTE; SILVA, 2008).

O percentual de 71% de alunos (n=194) responderam que possuem hábitos de higiene após a manipulação com seu animal de estimação. Este hábito é de extrema importância



devido à proximidade que as pessoas estão tendo com seus animais de estimação nos últimos tempos, já que essa relação traz consigo a necessidade de se adotar estes costumes para evitar que tal convívio se torne um fator de risco (LIMA *et al.*, 2008). Além desses resultados, 55,5% responderam que considera importante ter hábitos de higiene com seus animais, 30,9% não responderam este questionamento, mas 2,9% responderam que não considera isso importante. Esse resultado reflete que com relação a higiene, os pesquisados estão preocupados e tomam medidas importantes, talvez até pelo crescente mercado de pets que estimulam, através da publicidade, a isto. Mas ainda existe certa deficiência dos programas públicos de educação sanitária, em especial nas comunidades carentes, sobre os riscos sanitários aos quais as pessoas e os animais estão expostos (THRUSFIELD, 2004) seria ideal enfatizar o controle de doenças pela vacinação.

Aos que sabiam o que eram zoonoses pedimos que explicassem onde tinham adquirido este conhecimento. Relataram 4,0% dos alunos (n=11) que foi na internet, 4,4% (n=12) responderam que foi na escola. Outra questão que merece toda a atenção foi que 59% (n=161) não sabem que as zoonoses podem ser transmitidas através de alimentos malcozidos. Este resultado é preocupante, devido ao quanto as zoonoses podem ser prejudiciais à sociedade, pois na atualidade, constituem os riscos mais frequentes a que a humanidade está exposta (VASCONCELOS, 2003).

Em relação a posse de animais de estimação 83,8% (n=228) das pessoas disseram que possuem animais, 14% (n=38) disseram que não possuem. Dentre as espécies relatadas, 51,5% (n=140) são caninos, 14% (n=38) possuem tanto caninos, como felinos, 10,3% (n=28) tem somente felinos. Fazendo uma comparação com a pesquisa de (LIMA *et al.*, 2010), citada anteriormente constatamos dados semelhantes aos nossos, a maioria dos entrevistados possuía animais de estimação 64,1% (41/64) dos quais 75,6% (31/41) são cães, 36,6% (15/41) são gatos, 21,9% (9/41) são aves e 9,7% (4/41) possuem outras espécies de animais, como coelho, peixes e tartaruga. Nesse sentido, observa-se que os seres humanos se cercam cada vez mais de animais de estimação no meio urbano, a grande maioria os trata como verdadeiros membros da família com direitos idênticos, à alimentação, saúde, bem-estar e afeto (VENTUROLI, 2004). Entretanto, quando não são dispensados os devidos cuidados para com esses animais, eles podem ser fonte de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias e parasitas, que podem ser transmitidas para a população humana (SEIMENIS, 2008).

Como resultado da pergunta “seus animais de estimação são levados periodicamente ao médico veterinário” tivemos: 23% (n=64) respondeu que não leva seus animais ao médico



veterinário, 10,3% (n=28) não responderam, 10% (n=27) raramente levam seus animais ao médico, 22,9% (n=62) levam seus animais periodicamente ao veterinário e 8,1% (n=22) levam só quando ficam doentes. No estudo feito em Recife anteriormente citado, os resultados quanto aos cuidados com os animais de estimação foram mais positivos de acordo com (LIMA *et al.*, 2010), na amostra de 64 participantes 41, possuía animais de estimação e desses, 65,8% (27/41) afirmaram levar seus animais, sobretudo cães e gatos, ao médico veterinário; 95,2% (39/41) vacinam seus cães e gatos, particularmente a vacina antirrábica, 100% (39/39) e 63,4% (26/41) dosificam com regularidade anti-helmínticos aos seus animais.

Na questão “seus animais têm acesso à rua?” as respostas foram: 52,2% (n=142) não responderam, 18,4%(n=50) disseram que seus animais têm acesso a rua e 22,4% (n= 61) disseram que não. Com relação àqueles que possuem felinos, se ao trocar a caixa de areia de seu animal é utilizado luvas 52,21% (n=142) não responderam, 24,63% (n=67) não utilizam e 16,54% (n= 45) disseram que sim. Esses resultados são relevantes e preocupantes, pois existem doenças que podem ser adquiridas pelos animais que têm acesso à rua, facilitando a disseminação de agentes infecciosos e parasitários que posteriormente podem ser transmitidos a população humana (CORRÊA; PASSOS, 2001). Ademais, é imprescindível que os alunos pesquisados adotem hábitos de higiene ao conviverem com os animais. Existem zoonoses, tais como, a toxoplasmose em que a transmissão da doença pode ocorrer através das seguintes formas: primeiro, pela ingestão de tecidos de animais infectados, contendo cistos de *Toxoplasma*, através de carne crua ou mal cozida, fonte de infecção comum para hospedeiros definitivos e intermediários, ou presas caçadas, fonte de infecção primária nos gatos; segundo, pela ingestão de oocistos eliminados nas fezes de gatos, fonte de infecção comum para hospedeiros intermediários (NEVES *et al.*, 2008).

Ainda, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil tem 30 milhões de animais vivendo nas ruas esse dado aponta um risco alto de doenças, pois esses animais ficam sem supervisão e podem disseminá-las para qualquer outro. Os alunos participantes da pesquisa, em sua maioria responderam que raramente seus animais possuem contato com outros de rua, mas há a parcela de 19,9% (n=54) que revela que às vezes seus animais estão em contato com outros na rua.

Outro resultado que demanda atenção, é que 86% (n=234) responderam que quando morrem seus animais são enterrados, 12,5% (n=34) não responderam. Nesse caso a maneira correta seria que o proprietário encaminhe o animal morto a um transbordo municipal, que deve receber gratuitamente cadáveres de animais para incineração. Sabemos que poucos



municípios os têm, sendo assim, outra medida é entrar em contato com clínicas veterinárias ou cemitérios de animais que realizam este serviço mediante pagamento, ou com a Vigilância Sanitária do município para a orientação correta do procedimento que deverá ser adotado.

Em relação à zoonoses possivelmente contraídas por alguém da família, 77,2% (n=210) responderam que ninguém da família já teve ou tem alguma zoonose, 10,7% (n=29) não sabem, 5,1% (n=14) responderam que sim e duas pessoas citaram, toxoplasmose e sarna, 5,9 (n=16) não responderam. Um estudo realizado pela Panamerican Health Organization, entre os anos 1995 até 2000, apresentou que no Brasil havia 22.651 casos de Leptospirose e 1.951 óbitos por tal doença. No período de 2001 a 2006 foram confirmados no estado de São Paulo 4.408 casos de leptospirose, com 541 óbitos, representando 22% dos casos desta doença no Brasil.

A maioria dos alunos não sabe se sua escola tem medidas de proteção contra doenças transmitidas por animais 53,3% (n=145) não sabem, 33,5% (n=91) dizem que não e 10,3% (n=28) não responderam. O que se observa em estudo feito com alunos de pedagogia é que sua maioria não recebe formação para o trabalho com saúde, principalmente quando se trata de zoonoses (UCHÔA *et al.*, 2004). Por isso, há muita necessidade de formação continuada de docentes nessa área (FUSARI, 2000). Também temos relatado por Leonello e L'Abatte (2006) que todos os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista quando entrevistados sobre zoonoses e higiene alimentar, demonstraram falta de conhecimento em relação aos temas abordados.

A maioria, 73,5% (n=200) não sabem se a escola realiza a limpeza da caixa d'água 12,5% (n=34) dizem que não é feita a limpeza, e 7% (n=19) não responderam. Esses resultados tornam imprescindível a aplicação de planos educacionais de saúde nas escolas e isso a própria lei afirma: “A obrigatoriedade de inclusão de programas de saúde nos currículos plenos de 1º e 2º, no artigo 7º, na qual é estabelecida pela Lei 5692 de 11 de agosto de 1971 a importância da educação sanitária continuada como atividade para se garantir a saúde da população (GARCIA-ZAPATA; MARDSDEN, 1994).

A maior parte dos participantes acredita que a prevenção é o melhor remédio mesmo se tratando de zoonoses correspondendo a 56,3% (n=153), 30,1% (n=82) não sabem, 7,7% (n=21) não responderam e 5,9% (n=16) disseram que nem sempre. Saúde Pública é a ciência e a arte de prevenir a doença prolongando a vida, promovendo saúde, a eficiência física e mental por meio de esforços organizados da comunidade. Os fatores e as condições do ambiente físicos, biológicos, sociocultural e econômico também exercem marcada influência



sobre a saúde e, dessa forma, a relação homem/ambiente e as possíveis modificações nesta relação estão diretamente ligadas ao melhor convívio do homem com o meio ambiente (OPS, 2001).

4 CONCLUSÃO

Portanto, com base nos resultados da pesquisa percebemos a necessidades de maiores esclarecimentos dos alunos da Escola de Ensino Médio e Técnico Profissionalizante do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias a respeito das zoonoses, visto que esse é um tema de enorme interesse para saúde pública. Averiguamos que há um alto índice de pessoas que não sabem o significado de zoonoses, não sabem que pode ser adquirida através de alimentos mal lavados e mal cozidos. Também, constatamos a maioria dos alunos possuem animal de estimação em casa, sendo a assistência médica veterinária pouco presente nesses casos. Poucos animais tinham carteira de vacinação e ainda assim a maioria desatualizadas. Os animais mortos em sua maioria são enterrados e registramos também a ocorrência de doenças transmitidas por animais em membros da família.

Ressaltamos a significância da reflexão dos resultados com os alunos envolvidos na pesquisa, pois através disto foi possível um maior conhecimento sobre o assunto, permitindo a tomada de atitudes necessárias para a prevenção das zoonoses no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE- CCZ. DESTINAÇÃO DE ANIMAIS MORTOS Com proprietário/cuidador Recomendações do Centro de Controle de Zoonoses-CCZ. São Paulo. Disponível em:

>https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/destinacao_de_animais_mortos2_1473951200.pdf. Acesso em: junho, 2019.

CORRÊA, S.H.R.; PASSOS, E.C. **Wild animals and public health.** In: FOWLER, M.E.; CUBAS, Z.S. *Biology, medicine, and surgery of South American wild animals.* Ames: Iowa University Press, 2001.

CUNHA, M. C. M.; DUARTE, R.; SILVA, D. **Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães.** In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM



ESTAR ANIMAL E I SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL. Recife: CFMV, 2008.

FUSARI, J. C. Formação Contínua de Educadores: na Escola e em outras situações. In: CRISTOV, L. H. S. (Org). Coordenador pedagógico II. São Paulo: Loyola, 2000.

GARCIA-ZAPATA, M.T.; MARSDEN, P. D. Enfermedad de Chagas: Control y vigilancia com insecticidas y participación comunitária em Mambal. Goiás, Brasil. Boletín de La Oficina Sanitaria Panamericana, 1994.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. Botucatu: Interface, 2006.

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). Rio de Janeiro: Revista Ciência Saúde Coletiva, 2010.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Segundo OMS, Brasil tem 30 milhões de animais vivendo nas ruas! São Paulo, 2015. Disponível em: >mapaa.org.br/segundo-oms-brasil-tem-30-milhoes-de-animais-vivendo-nas-ruas/. Acesso em: 14, junho, 2019.

MILANO, L. S, OSCHEROY, E. B. Contaminación por parasitos caninos de importancia zoonotica en playas de la ciudad de Corrientes, Argentina. Parasitología Latinoamericana, 2002.

MORAES, F. C. Aplicação De Conceitos Sobre Zoonoses E Guarda Responsável De Animais De Estimação Para Formação De Multiplicadores Na Rede De Ensino Fundamental. São Paulo, 2012.



NEVES *et al.* **Toxoplasmose em cães e gatos.** Garça, SP: Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 2008.

OPS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico**, 2001.

PFUETZENREITER M. R; ZYLBERSZTAJN. A; PIRES, F. D. A. **Evolução Histórica Da Medicina Veterinária Preventiva E Saúde Pública.** Santa Maria, 2004.

ROSSI, G.A.M. *et al.* **Zoonoses parasitárias veiculadas por alimentos de origem animal: revisão sobre a situação no Brasil.** São Paulo, 2014.

SÁNCHEZ, I. A; LEITE, M. A. **Fatores de risco da transmissão de zoonoses por costumes da população de Ilha Solteira, Brasil.** São Paulo, 2011.

SEIMENIS, A. M. **The spread of zoonoses and other infectious diseases through the international trade of animals and animal products.** Veterinaria Italiana, 2008.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia Veterinária.** 2.ed. São Paulo: Roca, 2004.

UCHÔA, C. M. A.; SERRA, C. M. B.; DUARTE, R.; MAGALHÃES, C. M.; SILVA, R. M.; THEOPHILO, F.; FIGLIUOLO, L. P.; HORTA, F. T.; MADEIRA, M. F. M. **Educação em saúde: ensinamento sobre a leishmaniose tegumentar americana.** Cadernos de Saúde pública, 2004.

UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT. **USAID launches Emerging Pandemic Threats program.** Washington, 2009. Disponível em: <http://www.usaid.gov/press/releases/2009/pr091021_1.html>. Acesso em: 8 ago. 2010.

VALLAT, B.; WILSON, D. **Les obligations des Pays Membres de l'OIE (Organisation mondiale de la santé animale) en matière d'organisation de leurs Services vétérinaires.** Revue Scientifique et Technique, 2003.



VASCONCELOS C. G. C. **Zoonoses Ocupacionais: Inquéritos epidemiológico em estudantes de Medicina Veterinária, e Análise de Risco para Leptospirose, Brucelose e Toxoplasmose.** Botucatu, São Paulo, 2003.

VENTUROLI, T. **Dez mil anos de amizade.** São Paulo: VEJA, 2004.

VIARO, O. **Impacto educativo 'para viver bem com os bichos' módulo cães e gatos,** realizado em Unidades Educacionais do Município de São Paulo em 2008. São Paulo, 2008.

ZANELLA, J. R. C. **Zoonoses Emergentes E Reemergentes E Sua Importância Para Saúde E Produção Animal,** 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pab/v51n5/1678-3921-pab-51-05-00510.pdf> acesso em: abril, 2019.